

Chico de Oliveira: recordações

Busco uma foto de Chico de Oliveira, que hoje se foi. São tantas, de épocas tão distintas. Todas se misturam com lembranças, cartas, e-mails, livros, entrevistas, conversas – até a última, ano passado, Chico em casa, cercado de jornais, voz mansa, comentando, desiludido, o Brasil, o Nordeste, a política. Volto às fotos: Chico aos 25 anos, no começo de 1959, atendendo ao chamado de Celso Furtado para integrar a equipe pioneira que daria rumo e prumo à Sudene recém-criada por JK. Chico mais maduro – 30 anos? – sendo condecorado ao lado de Celso e outros sudenianos. Quem lhe espetava no peito a medalha é ninguém menos que o general Costa e Silva, então comandante do IV Exército, sediado no Recife. O general do golpe de 64, que, já nos primeiros dias da (des)ordem militar, mandaria Chico para a prisão.

Chico e Celso no exílio, encontros escassos, mas, aqui e ali, uma carta. A partir da redemocratização, e até a morte de Celso em 2004, nova leva de encontros, Cebrap, Paris, Recife, João Pessoa, USP.

O que marcava essa amizade eram o respeito, a admiração mútua, profunda. Uma identidade nordestina, também. E, sempre achei, um imenso afeto. Às vezes Celso me parecia paternalizar Chico. Aliás, “Francisco”: mantiveram vida afora um tratamento formal, mesmo se estivéssemos só nós ou com meia dúzia de amigos. Celso a chamá-lo de “Francisco”, este a chamá-lo de “Dr. Celso”.

Em 2009, publiquei o livro *O Nordeste e a saga da Sudene, 1958-64* (pela Contraponto/Cicof). Nele incluí um documento raro que nem o próprio Chico tinha: o depoimento dele na CPI sobre a Sudene, idos de 1978. Chico levava um texto escrito, lembrando os anos no Nordeste: “Um vasto sopro de esperança varreu a região. Uma convergência nunca antes vista de classes e setores sociais mobilizou-se para o que pensávamos ser a tarefa do século, a mais ingente e espinhosa de quantas reclamavam

solução para a construção de uma nação harmônica, sem as gritantes disparidades que se constatavam e que infelizmente não conseguiram desfazer. Minha geração jogou-se por inteiro nesse empreendimento.”

Penso em Rebeca, em Rita, em Francisco. Em toda a família.

10 Julho 2019



FOTOS: ACERVO PESSOAL



Na primeira foto, ele à esquerda de Celso;
na segunda, cerimônia com Jango e Arraes, ele está no alto à esquerda.